

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e Práticas
Docentes em Espanhol

Rafaela de Oliveira Pinto

**EM QUEM VOCÊ COLOCA OS ÓCULOS TROLL?
FORMAÇÃO LEITORA E PENSAMENTO CRÍTICO EM UMA
PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Rio de Janeiro
2020



Rafaela de Oliveira Pinto

EM QUEM VOCÊ COLOCA OS ÓCULOS TROLL?

**FORMAÇÃO LEITORA E PENSAMENTO CRÍTICO EM UMA PROPOSTA DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol.

Orientadora Professora M.^a Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita.

Rio de Janeiro

2020

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

P659 Pinto, Rafaela de Oliveira

Em quem você coloca os óculos Troll? Formação leitora e pensamento crítico em uma proposta didático-pedagógica de língua espanhola / Rafaela de Oliveira Pinto. - Rio de Janeiro, 2020.

52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Letramento crítico. 3. Gêneros discursivos. I. Mesquita, Amanda Lilian Aguiar de Barros. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Rafaela de Oliveira Pinto

EM QUEM VOCÊ COLOCA OS ÓCULOS TROLL?
FORMAÇÃO LEITORA E PENSAMENTO CRÍTICO EM UMA PROPOSTA DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol.

Aprovado em: 12/03/2020.

Professora M.^a Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita.
(Orientadora)
Colégio Pedro II

Professora Dr.^a Luziana de Magalhães Catta Preta
Colégio Pedro II

Professora M.^a Liliene Maria Hanovich Novaes da Silva
Colégio Pedro II

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiam e são símbolos de resistência e coragem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo amor e cuidado na minha vida.

Aos meus pais, Alice e Gerson, que são exemplos de generosidade, fé e me apoiam em todas as minhas escolhas.

Às minhas irmãs, Sheila e Aline, pela força.

Aos meus irmãos, Paulo César e Rafael, por todo apoio dispensado a mim para a realização deste trabalho.

À minha doce sobrinha Leandra pela companhia, pelo afeto e pelo carinho durante esta jornada.

Ao querido Jônatas pelo incentivo, pela amizade, pela parceria, pelo amor e pela doçura de ser quem é.

Ao Marcelo, por ser um cunhado-irmão generoso e amigo.

Aos meus amigos queridos pelas orações e boas energias emanadas para a conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas da Especialização pelas trocas e sorrisos compartilhados.

À minha professora orientadora Amanda Mesquita por toda doçura, paciência, preocupação, atenção e persistência dispensada na construção deste trabalho.

Ao Lenine e à pequena Lazuli por permitirem que a mamãe Amanda compartilhasse momentos tão preciosos que seriam só deles para se dedicar à orientação deste projeto.

Ao amável corpo docente da pós-graduação por todo aprendizado e incentivo.

À toda equipe do Colégio Pedro II pelo profissionalismo, em especial, ao querido Jefferson por toda eficiência, disponibilidade, apoio e incentivo dedicado aos alunos.

Aos meus queridos alunos do município do Rio de Janeiro por me fazerem acreditar todos os dias na educação pública de qualidade e me incentivarem a persistir e a ser melhor a cada dia para eles.

A todos os colegas de profissão que acreditam no poder transformador da Educação e por isso persistem e resistem, aprimorando suas práticas e lutando por um ensino de qualidade.

“Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.”

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo.”

(Rubem Alves)

RESUMO

Pinto, Rafaela de Oliveira. **Em quem você coloca os óculos troll?** Formação leitora e pensamento crítico em uma proposta didático-pedagógica de língua espanhola. 2020. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2020.

Este trabalho tem por objetivo promover a reflexão sobre a importância do ensino de língua estrangeira para o fomento do pensamento crítico, culminando em uma proposta didática que contribua para a formação leitora dos alunos da educação básica. Neste estudo, propomo-nos a analisar características de diferentes gêneros discursivos, explorar as fases da leitura e dissertar sobre o uso dos gêneros do discurso nas salas de aula de língua estrangeira. Para isso, contamos com as contribuições dos estudos de Maingueneau (2013), Solé (1998) e Bakhtin (2003), além das concepções de letramento e letramento crítico desenvolvidas por Kleiman (2014), Rojo (2000) e Soares (2000). Além de nos respaldarmos no objetivo da formação global do aluno de acordo com o contexto no qual ele está inserido, conforme nos orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). No presente estudo, realizamos uma pesquisa qualitativa constituída de um levantamento de dados de pesquisadores que abordam o tema e que consequentemente corroboram para o desenvolvimento deste estudo. Por meio de uma leitura guiada, buscamos permitir que os alunos sejam agentes ativos na construção de significados, além de promover um ensino da língua espanhola que não se atenha ao uso do texto como pretexto, mas que leve o aluno a pensar e promova um processo de ensino-aprendizagem que fomente o pensamento crítico.

Palavras-chave: Letramento crítico. Gêneros do Discurso. Ensino de espanhol.

ABSTRACT

Pinto, Rafaela de Oliveira. **Em quem você coloca os óculos troll?** Formação leitora e pensamento crítico em uma proposta didático-pedagógica de língua espanhola. 2020. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2020.

This work aims to promote a reflection about the importance of a foreign language teaching for the promotion of critical thinking, culminating in a didactic proposal that contributes to the reading education of basic education students. In this study, we propose to analyze the characteristics of different discourse genres, explore the phases of reading and talk about the use of genres of speech in foreign language classes. For this, we rely on the contributions of studies by Maingueneau (2013), Solé (1998) and Bakhtin (2003), in addition to the concepts of literacy and critical literacy developed by Kleiman (2014), Rojo (2000) and Soares (2000). In addition to supporting ourselves in the objective of the global education consolidation of the student according to the context in which is inserted, as guided by the National Curriculum Parameters (1998). In the present study, we conducted a qualitative research consisting of a survey of data from researchers who address the topic and which consequently corroborate the development of this study. Through a guided reading, we seek to allow students to be active agents in the construction of meanings, in addition to promoting a teaching of the Spanish language that does not stick to the use of text as a pretext, but that leads the student to think and promote a process teaching-learning that fosters critical thinking.

Keywords: Critical literacy. Genres of speech. Spanish teaching.

RESUMEN

Pinto, Rafaela de Oliveira. **Em quem você coloca os óculos troll?** Formação leitora e pensamento crítico em uma proposta didático-pedagógica de língua espanhola. 2020. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2020.

Este trabajo tiene como objetivo promover la reflexión sobre la importancia de enseñar una lengua extranjera para fomentar el pensamiento crítico, culminando en una propuesta didáctica que contribuya a la educación lectora de los estudiantes de educación básica. En este estudio, proponemos analizar las características de los diferentes géneros del discurso, explorar las fases de lectura y hablar sobre el uso de los géneros del discurso en las clases de lengua extranjera. Para esto, confiamos en las contribuciones de los estudios de Maingueneau (2013), Solé (1998) y Bakhtin (2003), además de los conceptos de alfabetización y alfabetización crítica desarrollados por Kleiman (2014), Rojo (2000) y Soares (2000). Además de apoyarnos en el objetivo de la educación global del estudiante de acuerdo con el contexto en que el alumno está inserido, según las orientaciones de los Parámetros Curriculares Nacionales (1998). En el presente estudio, realizamos una investigación cualitativa que consiste en una búsqueda de datos de investigadores que abordan el tema y que, en consecuencia, corroboran para el desarrollo de este estudio. A través de una lectura guiada, buscamos permitir a los estudiantes que se vuelvan agentes activos en la construcción de significados, además de promover una enseñanza de lengua española que no se apegue al uso del texto como pretexto, pero que permita al estudiante pensar y promover un proceso de enseñanza-aprendizaje que fomente el pensamiento crítico.

Palabras clave: Alfabetización crítica. Géneros del Discurso. Enseñanza de español.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Arreglé el material	27
Figura 2 – Prueba con consulta	28
Figura 3 – Clase de Química	28
Figura 4 – Nota de Física	29
Figura 5 – Falté la clase	29
Figura 6 – Alumnos maravillosos	30
Figura 7 – Perro	30
Figura 8 – Prueba de Español	31
Figura 9 – Menezes	31
Figura 10 – Aldo	33
Figura 11 – Óculos Troll	34
Figura 12 – Vídeo Entrevista	36
Figura 13 - Thug life Verónica Mendoza	42
Figura 14 – Comentários.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	15
5 DEFININDO LETRAMENTO E LETRAMENTO CRÍTICO.....	16
6 ENSINO DA LEITURA.....	18
7 O USO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS AULAS DE LE.....	21
7.1 Gêneros discursivos na visão de Mikhail Bakhtin.....	21
8 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?.....	23
9 PRÁTICAS LEITORAS DE DIFERENTES GÊNEROS SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA.....	26
9.1 Aula 1.....	27
9.2 Aula 2.....	33
9.3 Aula 3.....	35
9.4 Aula 4.....	41
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A – PROPOSTA DIDÁTICA.....	48

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, em diversas áreas da educação e campos de conhecimento, tem-se discutido muito sobre “práticas de letramento”, com o objetivo de se compreender o que é e como deve acontecer a mediação do processo de aprendizagem. Apesar das inúmeras contribuições provenientes de diferentes especialistas, o conceito de letramento ainda é muito debatido e com margens para discussões, e mesmo com os grandes avanços no campo teórico das análises e dos estudos do letramento crítico, acreditamos que se percebe, na prática, que as instituições de ensino têm encontrado dificuldades para desempenhar o papel de formar alunos leitores e letrados.

Muitos são os problemas e os desafios encontrados pelas unidades de ensino para o exercício eficaz desse compromisso com a formação leitora dos alunos. Desafios esses intrínsecos ou não à realidade dos alunos. Entretanto, a escola enquanto espaço de formação precisa estar atenta às demandas existentes e buscar desenvolver juntamente com os alunos ferramentas que propiciem um ensino prazeroso, eficaz, crítico, reflexivo, contextualizado à realidade dos discentes, respeitando as diversas formas de ser e de estar no mundo.

Sendo assim, por meio do presente estudo, objetivamos demonstrar, por meio de uma proposta didática embasada por referenciais teóricos que veremos a seguir, a importância que o Ensino de Língua Estrangeira (doravante E/LE), especificamente a língua espanhola, possui na formação leitora e no fomento do pensamento crítico dos alunos e apontar caminhos que possam contribuir para a elevação da qualidade educacional no Brasil, trabalhando a questão do direito ao saber, o papel dos professores nas instituições educacionais e o compromisso da escola com a formação leitora dos alunos.

Para o desenvolvimento de tal proposta, iniciaremos este estudo ancorando nossa pesquisa na concepção de letramento crítico aplicado ao ensino de língua estrangeira a partir dos conceitos de Roxane Rojo (2000) e nas influências da obra de Paulo Freire nos estudos de letramento crítico no Brasil. Estaremos amparados também pelos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2008) e pelas “Orientações Curriculares Nacionais” (BRASIL, 2006) que nos orientam a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que pode ser desenvolvido em sala de aula de uma forma muito mais prazerosa, reflexiva e crítica; propiciando um ensino mais eficiente e significativo à realidade do aluno.

Assim, este estudo visa promover um processo de ensino-aprendizagem que contribua para o fomento do pensamento crítico dos alunos nas aulas de Espanhol, além de contribuir para a boa relação entre professor-aluno visto que acreditamos que ao utilizar atividades

contextualizadas à realidade do aluno e diversificar os recursos de ensino, as aulas se tornam muito mais agradáveis, enriquecedoras e satisfatórias para todos.

Deste modo, neste trabalho, ainda analisaremos o papel de prestígio que a leitura sempre exerceu nas salas de aula, além de nos debruçarmos sobre as estratégias e etapas de leitura por meio dos estudos de Solé (1998). Em seguida, a partir da conceituação de gêneros do discurso, seremos guiados ao desenvolvimento de trabalhos com gêneros discursivos em sala de aula. Sendo o conceito de gênero do discurso na concepção de Bakhtin (1997), que entende que todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua, também se aplica como um dos fios condutores desta pesquisa e nos mostra o quão importante e profícuo é o trabalho com gêneros nas aulas de língua estrangeira.

Tendo como mola propulsora o desejo de propiciar um ensino de língua espanhola que corrobore de forma colaborativa para o fomento do pensamento crítico dos alunos da educação básica e consolidando o compromisso com a formação leitora que a escola possui, buscamos delinear caminhos para contribuir para a efetivação desse processo de ensino. Para isso, apresentamos, nesta pesquisa, uma proposta didática que privilegia todas as etapas de leitura de acordo com os estudos de Solé (1998) em concomitância com o desenvolvimento de trabalhos com gêneros do discurso, com o enfoque no gênero jornalístico “entrevista”.

É importante salientar, no embasamento desta pesquisa, que além de reconhecermos a importância do estudo do texto levando em consideração seus aspectos linguísticos ou textuais, entendemos – de acordo com Bakhtin (2003, p. 319) – o texto como um fenômeno sociodiscursivo, tendo como foco as condições concretas da vida e a interrelação e interação entre os sujeitos existentes que evidenciam a importância das relações enunciativas para a sua concepção. Por essa razão, buscamos orientar nosso estudo utilizando as nomenclaturas sob essa perspectiva bakhtiniana.

Tendo a entrevista jornalística a uma conhecida candidata à presidência da República do Peru, no ano de 2016, por um jornalista peruano como um dos nossos principais objetos de estudos que falaremos mais profundamente nos próximos capítulos, buscaremos, nesta proposta didática, promover uma minuciosa análise sobre as características desse gênero discursivo e o questionamento da crença em seu caráter neutro. Além disso, buscaremos levar em consideração diferentes e possíveis interpretações em abordagens enunciativas de cunho político e social que pode haver no momento da enunciação, ressaltando as marcas de

subjetividade de cada enunciador¹. Dessa forma, identificando os possíveis conhecimentos que cada enunciatário conduz em sua bagagem de mundo enquanto cidadão, relacionando com os conceitos de subjetividade e identidade; culminando na reflexão sobre as possíveis causas das polarizações ideológicas presentes na sociedade atual.

¹ Tendo em vista a perspectiva da Análise do Discurso que ressalta a importância da interrelação e da interação entre os sujeitos existentes no discurso, adotamos este termo que se refere a quem é dirigido o que se fala ou a quem se escreve.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propor atividades didáticas para a primeira série do Ensino Médio que contribuam para a formação leitora e para o fomento do pensamento crítico dos alunos por meio da leitura de diferentes gêneros do discurso.

2.2 Objetivos Específicos

1. Definir o conceito de letramento crítico;
2. Apresentar o ensino de Língua Espanhola de forma mais prazerosa e contextualizada;
3. Demonstrar a importância do ensino de língua estrangeira como uma exponencial ferramenta para a formação leitora do aluno;
4. Promover uma orientação das práticas de ensino a partir de outras epistemologias;

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi motivado pela experiência adquirida nos meus estudos e vivências como bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), durante a graduação. Neste período, tive o privilégio de desenvolver oficinas e projetos em diferentes instituições de educação básica da Rede Pública e participar de vivências que contribuíram para a reflexão sobre a forma de ensinar a língua espanhola.

Considerando essa reflexão sobre a forma de ensinar língua estrangeira, comecei a observar mais atentamente o papel que a leitura exerce dentro das salas de aula de Espanhol. Apesar da relevância que os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) exprimem sobre a leitura, muitos profissionais acabam identificando essa habilidade como um dos grandes dificultadores no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Mas como essa habilidade tão importante tem sido tratada nas aulas de língua espanhola? Como propor atividades prazerosas e contextualizadas à realidade do aluno que permitam a reflexão e não trabalhe o texto como pretexto² para ensinar nomenclaturas e fixar a gramática? Essas e outras indagações embasaram esta pesquisa em que se objetiva propor atividades didáticas.

Somada a essas indagações, nos últimos anos, vi-me inserida, assim como toda sociedade brasileira³ (e por que não mundial?), em um contexto sócio-político extremamente conturbado e doloroso, onde as visões ideológicas invadiram/invadem as nossas relações diárias e nos fazem refletir sobre as características de cada sujeito e o mundo que estamos construindo.

Desse modo, ao observar a existência de diferentes enunciações vigentes para um mesmo discurso, principalmente nas redes sociais, percebemos que um mesmo conteúdo pode ser interpretado de diferentes maneiras por diferentes sujeitos. Por meio dessas análises, é possível perceber que essas interpretações vão depender do viés que cada enunciador aplicará sobre o que foi lido. E é por isso que se faz necessário perscrutar com os alunos da educação básica essas inúmeras possibilidades interpretativas, evidenciando que essas interpretações são intrínsecas à realidade de cada enunciatário. Assim, direcionamos esta pesquisa a fim de que tenhamos um estudo sobre a análise das marcas de subjetividade presentes nos gêneros do discurso, corroborando com o compromisso de fomentar o pensamento crítico dos alunos durante esse processo de leitura.

² Lajolo, Marisa. “O texto não é pretexto” (1984)

³ http://www.econ.pucrio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Luana_Marques_de_Montenegro_Correa.pdf

Por fim, quanto à relevância social desta pesquisa, podemos destacar uma necessidade que nem sempre recebe o prestígio que merece nos espaços escolares: o compromisso da escola com a formação leitora dos alunos. É importante destacar que esse compromisso está para além de formar cidadãos que saibam reconhecer e decodificar códigos linguísticos. Nosso compromisso é formar cidadãos letrados e críticos capazes de analisar os mais variados discursos existentes, construir significados e refletir sobre o mundo ao qual pertencemos.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Após a definição do tema a ser desenvolvido neste estudo – a importância do ensino de língua estrangeira para o fomento do pensamento crítico – realizamos uma pesquisa qualitativa formada por um recolhimento de dados informativos de autores e pesquisadores que tratam da mesma temática.

Após a separação desse material, fichamentos e resumos dos textos teóricos para a posterior produção textual desta monografia, tivemos como ponto de partida a definição de letramento por Kleiman (2014) como “um conjunto de regras” e seguimos a pesquisa com base nos estudos de Soares (2000) e Rojo (2000). Os estudos do ensino e as fases da leitura foram embasados pelas pesquisas de Foucambert (1994) e Solé (1998). Buscamos também, seguindo a perspectiva Bakhtiniana, artigos, pesquisas e entre outros recursos que comprovaram a eficácia do trabalho com gêneros discursivos nas aulas de língua estrangeira.

Para a construção da proposta didática, além dos já citados teóricos, nos respaldamos nos documentos oficiais da educação básica brasileira que orientam o ensino de língua estrangeira, objetivando a formação global do aluno, respeitando o contexto sócio-histórico no qual está inserido e propiciando um ensino que o permita pensar e refletir sobre o mundo ao qual ele pertence.

Para a elaboração da sequência didática, optamos por trabalhar com gêneros discursivos que tivessem ligação com o universo dos jovens, visto que nosso principal objetivo era propiciar aos alunos uma leitura crítica e reflexiva sobre o material selecionado. Escolhemos também abordar a Política que, apesar de ser uma temática polêmica e contundente, é totalmente intrínseca à realidade da sociedade na qual fazemos parte, e, portanto precisa ser levada para as salas de aula e discutida com os alunos.

Embora o vídeo principal que contém a entrevista jornalística não tenha ocorrido no Brasil, precisamos abordar esse assunto comum no nosso país e, inclusive, debater com os alunos a existência de situações semelhantes que ocorrem também na nossa sociedade. Sendo assim, a partir do tema, da metodologia escolhida e da seleção dos materiais de pesquisa, iniciamos nosso estudo definindo e dando aplicabilidade a conceitos que vão contribuir para o enriquecimento da nossa proposta.

5 DEFININDO LETRAMENTO E LETRAMENTO CRÍTICO

O conceito de Letramento tem sido muito discutido atualmente por causa do seu grau de importância e o papel que ele assume nas salas de aula. Entretanto, qual seria a definição do conceito alinhada à proposta desta pesquisa e como seria sua aplicação?

Ângela Kleiman (2005, p. 18) define letramento como um conjunto de regras sociais que, por sua vez, possui um papel fundamental no ensino já que é por meio dele que o aluno é capaz de perscrutar no texto informações implícitas. Por isso, na perspectiva dos estudos de letramento, postulada pela pesquisadora e educadora Magda Soares (2006, p. 39), a prática do letrar e alfabetizar assume um caráter indissociável no processo de aquisição do sistema da escrita alfabética. Sendo assim, para Soares, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita.

Por conseguinte, sob a égide da pedagogia crítica freiriana e das teorias sociais de educação que encontram terreno fértil para a ampliação da nação leitora, nasce o Letramento Crítico, envolvendo aspectos sociais e ideológicos do texto até então pouco enfatizados. A partir disso, compreende-se que a mensagem de um texto não se encontra nele mesmo, mas na interação interpessoal – leitor e enunciador – e a forma como o leitor aplica sentido ao texto por meio de suas práticas leitoras, conhecimento de mundo e textos lidos anteriormente.

Desse modo, é necessário que o leitor reconheça o seu papel como membro ativo no processo de leitura, deixando de estabelecer uma função passiva em relação às mensagens do texto (explícitas e implícitas) e aplicando uma interpretação reflexiva sobre os efeitos que essas mensagens podem gerar no leitor. E, quando necessário, que esse leitor questione e explore outras perspectivas possíveis para a interpretação do texto. Assim, percebemos que de fato, como afirma Paulo Freire, nenhum ato de leitura é neutro. Além disso, Paulo Freire (2014) aponta que não há texto sem contexto, ou seja, a interpretação da leitura estará sempre relacionada à bagagem de conhecimento e experiências que o leitor carrega em si.

Dentro disso, é oportuno salientar as considerações de Orlandi (1995) questionando os determinantes sociais que atuam sobre o ensino da leitura e o fato de o texto não ser um assunto fechado, visto que uma leitura pode gerar diversas interpretações. Com base na definição do conceito de letramento e nas abordagens teóricas, nota-se que o letramento possui uma importante função de formar leitores críticos, uma vez que contribui para ampliar a visão de mundo dos alunos, o senso crítico e o senso de cidadania como orientam as OCEM (Orientações Curriculares do Ensino Médio) destacadas no seguinte trecho:

As orientações curriculares para Línguas Estrangeiras tem como objetivo: retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a importância dessas; reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa noção no ensino de Línguas Estrangeiras; discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão freqüentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras; introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas. (BRASIL, 1998, p 87).

Em contrapartida, é possível perceber que em algumas ocasiões a leitura de textos e o conceito de letramento acabam deixando de serem explorados de forma eficaz durante as aulas de língua estrangeira, já que o texto em algumas situações os textos acabam se usados como pretextos para a exposição de um conjunto de regras gramaticais. Kleiman, por sua vez, critica essa abordagem e explica que é justamente durante o processo de interação que há na leitura que o leitor mais experiente compreende o texto.

Por isso, faz-se necessário considerar a importância de trabalhar a leitura como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), prestigiando a Pré-leitura: sensibilização do aluno em relação ao conhecimento prévio. Além de ativar os conhecimentos dos alunos por meio de perguntas como análise de imagens, fontes, títulos, entre outros recursos. A Leitura: fase em que o aluno deve projetar o conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto. E a Pós-leitura: fase de emissão de opiniões, críticas às ideias do autor e etc. Assim, essa forma de ver a leitura, abraçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) difere dos usos supracitados pautados na análise da escrita, somente.

É importante destacar que quando pensamos em leitura, pensamos em sujeitos, ou seja, o ato de ler é um processo discursivo entre os agentes do discurso. Logo como a autora Elzimar Costa afirma, a escola não deve negar o conteúdo que o aluno traz, mas agregar valor ao conhecimento prévio do aprendiz.

Dessa maneira, precisamos amparar a nossa prática buscando conhecer o contexto e a realidade na qual o aluno está inserido e entender que a leitura é uma habilidade extremamente importante que deve promover a reflexão e a criticidade do mundo que nos cerca.

6 ENSINO DA LEITURA

Embora o acesso à leitura apresente em sua essência diversos dificultadores que prejudiquem a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e o sucesso da conclusão desse processo - que podem estar relacionados às condições exteriores ao indivíduo ou intrínsecas a ele, como por exemplo, o número excessivo de alunos em sala de aula, a escassez de tempo para planejamento e pesquisa para o professor e a falta do uso de metodologias e recurso significativos à realidade do aluno - a leitura continua sendo uma das habilidades mais valorizadas e exigidas pela sociedade. E esse fato é perceptível, por exemplo, na satisfação e completa euforia dos pais de uma criança que começa a fazer as primeiras decodificações da língua escrita ainda no fim da primeira infância.

Entretanto, de acordo com os estudos do pesquisador Jean Foucambert na obra *A Leitura em questão* (1994), as instituições educacionais continuam exercendo o propósito de alfabetização primária que foi arquitetada ainda no período de industrialização da sociedade, cujo único objetivo era favorecer o acesso dos trabalhadores aos procedimentos e técnicas de escrita e leitura, tendo em vista o aprimoramento em massa dessas habilidades de produção para cumprir com as exigências do desenvolvimento do mundo trabalhista. Exigências essas que nunca se preocuparam com a necessária reflexão acerca das repetidas atividades automáticas que realizavam ou sobre suas implicações e/ou consequências.

Dessa forma, o acesso à leitura se deu estritamente por meio do ensino da decodificação dos códigos linguísticos, não promovendo uma contundente relação entre a escrita e a leitura, a realidade do aprendiz e o inverídico conceito de homogeneidade dos alunos, que frequentemente são tratados como se estivessem todos no mesmo estágio cognitivo, social e como se todos pudessem desenvolver a habilidade leitora ao mesmo tempo. Nessa arcaica e ainda praticada concepção de alfabetização, a ideia da leitura como uma atividade social compartilhada, que se desenvolve por meio da própria atividade de leitura e por meio da participação de pessoas com competências variadas e com subjetividades diversificadas, é fortemente preterida.

Segundo Foucaibert (1994), a leitura é a habilidade que vai a busca de diferentes pontos de vista, examinando-os, questionando-os e investigando os meios de sua elaboração. Para o autor, somente a leitura compreendida como uma atividade social e reflexiva pode propiciar uma relação crítica e libertadora com a escrita. É a partir desta perspectiva que o autor, em afinidade com Solé (1998), defende um ensino de leitura no qual se aprende a ler lendo. Nesse contexto, o aluno pode e deve ter acesso aos mais variados gêneros discursivos dos quais precisa e se utiliza diariamente, tendo como pré-requisito exclusivo para esse aprendizado a capacidade de refletir e de questionar sobre o mundo a sua volta. O autor defende que a leitura está para além das correspondências letra-som e da decodificação dos códigos linguísticos, ou seja, é um processo que excede o que está escrito. É nesse sentido que segundo Solé (1998, p. 52), “ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar.”.

Nessa abordagem, Solé (1998) explica que o ensino do código deve estar embasado em contextos significativos e pertencentes à realidade do aluno e não na perpetuação do ensino automático de códigos isolados e descontextualizados, ou seja, é importante saber decodificar, mas o ato de ler vai além dos códigos linguísticos. A autora salienta, ainda, que esse processo de ensino-aprendizagem deve partir das concepções iniciais que o aluno constrói nas situações sociais de leitura em diferentes contextos, inclusive fora da escola, e que lhe permitam refletir, levantar hipóteses, argumentar, questionar, debater, pensar e, inclusive, perceber que a leitura e a escrita são significativas à sua realidade. Nesse sentido, entendemos que o contexto significativo à realidade do aluno para a propagação de qualquer conteúdo didático é de suma importância para o acesso ao aprendizado eficaz.

Ainda de acordo com os estudos de Solé (1998), a leitura deve ocorrer em todas as etapas de sua realização, destacando-se o ensino por meio das estratégias de leitura para cada uma dessas etapas. Dessa forma, *antes* (pré-leitura) devem ocorrer os prognósticos iniciais sobre o texto e os objetivos de leitura. Em seguida, *durante* (leitura) acontece o levantamento de questões e a verificação da compreensão do que está sendo lido. E *depois* (pós-leitura) sugere-se a construção da ideia principal, o resumo do que foi trabalhado e a reflexão que está para além do material lido. Assim, por meio dessa orientação de leitura, permite-se que o aluno organize a sua aprendizagem como sujeito ativo e responsável no processo da construção do conhecimento. Além disso, a autora argumenta que o ensino da língua deve privilegiar o desenvolvimento da habilidade metalinguística, possibilitando pensar no texto lido como objeto de reflexão.

Por conseguinte, considerando as análises dos estudos dos autores anteriormente mencionados, podemos conceber a leitura como um ato de constituição de sentidos caracterizada pela interação entre sujeitos e a importância do contexto para a construção do significado. Portanto, agregaremos, neste trabalho, a importância do uso de diferentes gêneros do discurso no E/LE sob a perspectiva bakhtiniana com o objetivo de promover aulas contextualizadas e enriquecedoras em diferentes aspectos.

7 O USO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS AULAS DE LE

Considerando-se o processo de ensino e aprendizado da língua estrangeira e as práticas de letramento, entendemos que a escola deve propiciar aos alunos práticas reais de leitura e escrita, discussão da função social da língua, o conhecimento da diversidade textual pelo trabalho com os gêneros discursivos, abordando a natureza e as especificidades das práticas sociais e culturais de letramento, visto que a escola enquanto espaço de formação assume o importante papel de formar cidadãos leitores. Mas, diante disso, como consolidar o processo de letramento nas práticas escolares, sobretudo nas aulas de língua espanhola?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 21) já nos orienta que “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam.” Com base nas justificativas desse documento que orienta as práticas e estratégias de ensino de línguas no Brasil: observamos a orientação quanto ao trabalho com gêneros discursivos como uma excelente ferramenta para um ensino contextualizado e produtivo nas aulas de Espanhol.

Desse modo, é exponencial que perscrutemos as orientações das práticas de ensino de língua estrangeira, em sala de aula, em concomitância com a concepção de Bakhtin em relação à organização do discurso por meio dos gêneros discursivos. Sendo assim, para que pensemos em possíveis estratégias que corroborem para a qualidade do ensino de línguas a partir dos gêneros discursivos e a consolidação do processo de letramento nas práticas escolares, se faz necessário compreender os estudos de Bakhtin acerca dos gêneros discursivos.

7.1 Gêneros Discursivos na visão de Mikhail Bakhtin

Segundo Bakhtin (2003), todos os diversos campos da atividade humana estão ligados à linguagem e compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas dessa utilização são multiformes. Ele explica que o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, emitidos pelos integrantes de diferente esfera da atividade humana. Esses enunciados refletem as especificidades das condições e as finalidades de cada uma dessas esferas pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais da língua, construção composicional, além do conteúdo temático e o estilo da linguagem. Esses elementos estão intrinsecamente ligados no todo do enunciado, sendo particularmente cada enunciado individual. Bakhtin (1997, p. 290) explica que cada campo de utilização da língua

produz seus tipos relativamente estáveis de enunciados, que denominamos gêneros do discurso.

Por meio dos estudos de Bakhtin, podemos perceber que existem três principais conceitos que para o autor estão diretamente relacionados, a saber: língua, enunciado e gêneros do discurso. E, segundo ele, nós só nos comunicamos por meio dos gêneros do discurso, uma vez que esses gêneros são recorrentes no nosso cotidiano enquanto falantes. Logo, isso culmina em formas padrão estáveis de um enunciado que são determinadas sócio-historicamente, ou seja, o gênero está ligado a uma origem cultural, com aspectos sociais relacionados ao tempo e ao espaço.

Consoante à teoria de Bakhtin (1997, p. 293), o enunciado é conceituado como:

(...) unidade real da comunicação verbal: o enunciado. A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns e acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas. (...) As fronteiras do enunciado compreendido como uma unidade da comunicação verbal são determinadas pela alternância de sujeitos falantes ou de interlocutores.

Nesta perspectiva, entendemos que o enunciado é delimitado pela alternância de sujeitos falantes. Desse modo, o receptor não é passivo ao compreender o enunciado, mas assume uma grade postura responsiva, podendo interromper, debater, opinar. Sendo assim, o receptor desempenha um papel ativo no ato de comunicação, particularizando o conceito de enunciado.

Considerando esses tópicos aqui analisados, vamos percebendo, no decorrer deste estudo, que um trabalho desenvolvido por meio da Análise do Discurso e o uso dos gêneros do discurso em sala de aula desempenha um excelente papel nas salas de aula de Língua Espanhola.

Mas o que dizem os documentos oficiais da educação?

8 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?

Nos últimos anos, o ensino da língua espanhola vem padecendo muito com abruptos golpes que estão reverberando diretamente no E/LE. Atualmente, o ensino do Espanhol se tornou uma disciplina facultativa na curricular e o Inglês, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a única língua estrangeira de oferta obrigatória nas instituições de educação básica no Brasil.

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017, não paginado)

Diante da medida provisória nº 746 de 2016, que foi convertida na Lei 13.415, de 2017, temos a saída da obrigatoriedade do ensino do Espanhol como língua estrangeira na grade curricular das escolas brasileiras. Entretanto, sabemos que muitas instituições de ensino ainda ofertam o ensino do Espanhol e se utilizam dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na parte referente ao ensino de língua estrangeira, para embasar esse ensino. Por isso, para a realização de uma proposta didática que esteja articulada às orientações curriculares e à prática de ensino, objetivando o fomento crítico dos alunos, embasaremos a elaboração das seguintes atividades didáticas nos pautando nesse documento.

Ao analisar os PCNs (BRASIL, 1998, p. 15), “se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola” identificamos o papel de relevância que a habilidade leitora possui no ensino e o enfoque que há para a existência de uma prática que dialogue com a realidade do aprendiz e que fomente a construção de sentidos que deve haver no momento da leitura.

A partir disso, entendemos que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura estabelece um papel de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, se faz necessário perscrutar em sala de aula as formas como essa habilidade está sendo exercitada, em outras palavras, a leitura como objeto de aprendizagem precisa fazer sentido para o aluno. Por isso, os PCNs destacam a importância do desenvolvimento de um trabalho educativo com o objetivo de formar alunos capazes de compreender os diferentes textos com os quais eles se defrontam diariamente. À vista disso, o trabalho com a diversidade dos gêneros discursivos permitirá a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos capazes de compreender e atribuir sentido ao material lido.

Assim, segundo os documentos que orientam a nossa prática docente, é papel da escola contribuir para a formação leitora dos alunos. E é importante ressaltar que esse é um compromisso de todo o corpo docente e não apenas do profissional de uma disciplina específica. Dessa forma, compreendemos que se o objetivo é tornar o aluno um bom leitor, cabe a nós professores mobilizá-los para isso, mediando e construindo significados para as leituras juntamente com eles.

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 1998, p. 43).

Embora seja um processo trabalhoso para nós, professores, fazer com que os alunos percebam na prática a importância da leitura em diferentes aspectos, principalmente nas relações sociais diárias, propiciar que os nossos alunos possam construir e estabelecer sentido com os mais diversos gêneros discursivos é uma prática pedagógica extremamente necessária, pois somente assim estaremos embasados em uma prática de ensino que dialogue com o contexto no qual o aluno está inserido.

É sabido da ênfase que a habilidade leitora possui nos PCN's. Por outro lado, vemos no mesmo documento a aprendizagem da Língua Estrangeira como uma experiência de vida e não como a sistematização de estruturas linguísticas.

A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas. (BRASIL, 1998; p. 38)

Por isso, a proposta didática deste trabalho, voltado para a primeira série do Ensino Médio, não é uma simples leitura de diferentes gêneros discursivos com o único objetivo de extrair conceitos gramaticais entre outros elementos linguísticos, mas o incentivo a uma leitura que seja capaz de sensibilizar o aluno para a aquisição de novos conhecimentos em língua espanhola de forma crítica e reflexiva.

Portanto, o presente estudo está pautado nas orientações desses documentos oficiais da educação básica, em que será enfatizado o incentivo à leitura e a formação cidadã do aluno por meio de uma análise crítica e que reverbere a reflexão.

9 PRÁTICAS LEITORAS DE DIFERENTES GÊNEROS SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

As atividades desta proposta didática foram organizadas para serem desenvolvidas com alunos do 1º ano do Ensino Médio, ou seja, jovens entre 15 e 16 anos de idade aproximadamente que acabaram de iniciar o fim da última etapa da educação básica. Embora as atividades tenham sido elaboradas em Espanhol, cabe ao professor analisar e avaliar se o grupo acompanha bem a proposta. Caso contrário, recomendamos, em um primeiro momento, a utilização da língua materna para, gradativamente, haver a introdução da língua espanhola, conforme o progresso e o interesse dos alunos.

É importante salientar que anexada ao corpo final desta pesquisa, disponibilizamos a estrutura completa da sequência didática que veremos a seguir como material prático a ser usado em sala de aula com os alunos. Além disso, o material citado visa facilitar a sua compreensão durante a leitura desta proposta didática e ilustrar, por meio das sugestões de atividades, as orientações que veremos no decorrer da análise desta proposta.

Esta proposta de atividades é composta de uma sequência didática considerando as etapas do processo de leitura de acordo com os estudos de Solé (1998). São elas: pré-leitura, leitura e pós-leitura, que veremos de forma mais detalhada no decorrer da proposta didática. Ela está organizada em quatro aulas de cinquenta minutos.

Para a elaboração desta proposta, selecionamos quatro diferentes gêneros do discurso: meme, troll, entrevista jornalística e comentários feitos na internet. A justificativa para a escolha desses gêneros é o fato de os alunos dessa faixa-etária provavelmente já estarem familiarizados com esses tipos de enunciados e possivelmente demonstrarem interesse por eles.

Além disso, tendo em vista para reafirmação do compromisso que a escola assume enquanto espaço de educação de formar cidadãos leitores reflexivos e ativos na construção do pensamento crítico, buscamos trabalhar com os alunos da série inicial do Ensino Médio uma temática de cunho político e social, assuntos tão presentes no nosso universo.

Com esta proposta didática nossos objetivos são: propor atividades didáticas que incentivem a leitura e a construção de sentido de diferentes gêneros do discurso e por meio disso, ampliar o vocabulário e familiarizar os alunos com a pronúncia da língua espanhola, explorar as informações extralinguísticas que contribuem na construção do significado e refletir sobre o movimento de sentidos presentes no discurso, relacionando com os objetivos presentes nos PCNs.

Por meio das leituras, debates e reflexões, esperamos que alunos tenham uma participação ativa, de forma individual e em grupo. Além disso, os interesses e os conhecimentos prévios trazidos por eles serão de suma importância para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

9.1 AULA 1

A proposta desta aula é ativar o conhecimento prévio do aluno sobre o gênero discursivo a ser trabalhado, além da temática e do conteúdo que serão abordados. Esse primeiro contato estabelecido ainda nessa primeira etapa é conhecido como pré-leitura e precisa oportunizar ao aluno a possibilidade de conferir aplicabilidade ao material em questão, ativando determinados conhecimentos. Construindo, assim, uma interpretação sobre o texto.

Dessa forma, ao explorar recursos que permitam ativar o conhecimento prévio durante a leitura, o aluno pode identificar a ideia central e o que será abordado no decorrer da sequência didática. Nesta etapa denominada pré-leitura, fica marcada a sensibilização do leitor que é realizada por meio de perguntas, análises de imagens, fontes e entre outros recursos que o ajudam a identificar o que será trabalhado ao longo da atividade. É o que podemos observar no processo de construção da sequência didática desta proposta.

De acordo com a proposta desta aula, vamos iniciar o trabalho com a turma criando uma expectativa nos alunos quanto ao seu tema. Para isso, reproduziremos no Power Point alguns exemplos de memes famosos. É importante destacar que não precisamos nos preocupar em nomear o gênero neste momento.

Figura 1 Arreglé el material



Fonte: Autor desconhecido, 2019. Disponível em: <https://www.santadoroteia-rs.com.br/memes-em-espanhol-para-aprender-e-se-divertir/> (Acesso: 01/01/2020)

Figura 4 Nota de Física

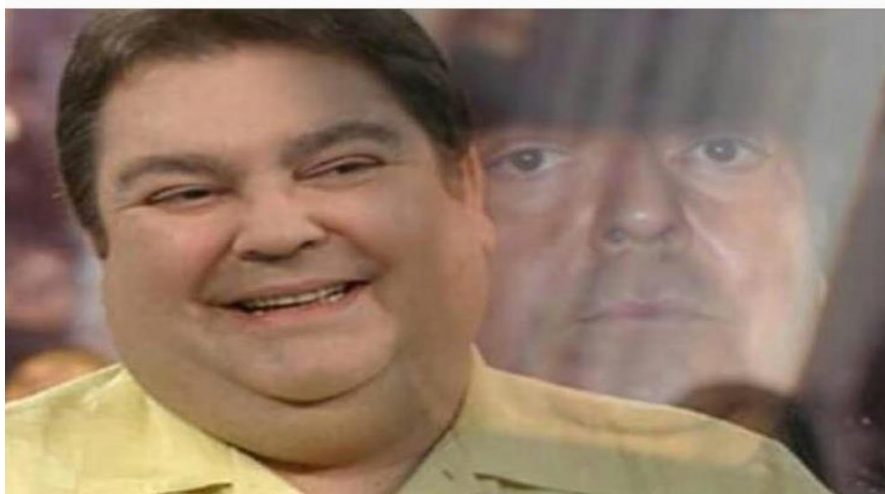
quando veo mi nota de fisica



Fonte: Autor desconhecido, 2019. Disponível em: <https://www.santadoroteia-rs.com.br/memes-em-espanhol-para-aprender-e-se-divertir/> (Acesso: 01/01/2020)

Figura 5 Falté la clase

Falté la clase / Tuvo prueba



Fonte: Autor desconhecido, 2019. Disponível em: <https://www.santadoroteia-rs.com.br/memes-em-espanhol-para-aprender-e-se-divertir/> (Acesso: 01/01/2020)

Figura 6 Alumnos maravillosos

Fonte: Autor desconhecido, 2019. Disponível em: <https://www.santadoroteia-rs.com.br/memes-em-espanhol-para-aprender-e-se-divertir/> (Acesso: 01/01/2020)

Figura 7 Perro

Fonte: Autor desconhecido, 2019. Disponível em: <https://www.santadoroteia-rs.com.br/memes-em-espanhol-para-aprender-e-se-divertir/> (Acesso: 01/01/2020)

Figura 8 Prueba de Español



Fonte: Autor desconhecido, 2019. Disponível em: <https://www.santadoroteia-rs.com.br/memes-em-espanhol-para-aprender-e-se-divertir/> (Acesso: 01/01/2020)

Figura 9 Menezes

Cuando piensas en hacer
trampas en la prueba

Menezes:



Fonte: Autor desconhecido, 2019. Disponível em: <https://www.santadoroteia-rs.com.br/memes-em-espanhol-para-aprender-e-se-divertir/> (Acesso: 01/01/2020)

À medida que as imagens forem passando, os alunos questionados e orientados pelo professor serão estimulados a falar sobre a história presente em cada imagem, se eles conhecem os personagens presentes em cada uma delas, quem, possivelmente, poderia ser o criador do material, o que gera o surgimento do respectivo gênero, onde esse tipo de conteúdo costuma circular, entre outras importantes informações. Após essas e outras perguntas, a essa altura, os alunos provavelmente já terão identificado o material como o gênero do discurso Meme. Então, respaldando-nos na definição de gêneros do discurso, podemos perguntar aos alunos que elementos eles usaram para identificar o gênero e quais elementos são necessários para isso, pontuando também se o texto escrito estabelece relação direta com a imagem de fundo, ou seja, se ambas foram realizadas no mesmo momento.

Após a realização da leitura coletiva e desse debate oral sobre esse famoso e atual gênero discursivo, podemos apresentar aos alunos uma breve explicação sobre a origem deste gênero que surgiu ainda nos anos 70 por meio do escritor Richard Dawkins no livro “O Gene Egoísta” e que segundo o escritor, o Meme - que hoje é este gênero conhecido mundialmente pelos usuários da internet - era uma unidade de informação no cérebro, capaz de se multiplicar facilmente de pessoa para pessoa, ou seja, já se tratava de uma ideia capaz de se tornar viral facilmente. E, hoje, no mundo da internet, vemos o Meme como uma ideia que se espalha rapidamente, na maioria das vezes de forma humorada seja por meio de vídeos e/ou fotos.

Em seguida, já no fim desta aula, podemos fixar no quadro um Meme que possivelmente já é desconhecido pelos alunos e propor que eles pesquisem informações que contribuam para a construção de sentido neste material.

Figura 10 Aldo



Disponível em: <https://www.elpopular.pe/virales/2016-02-08-aldo-mariategui-vs-veronika-mendoza-memes-dejo-entrevista-foto>. (Acesso 09/10/2019).

9.2 AULA 2

Nesta aula, iniciaremos retomando o conteúdo trabalhado da aula anterior, além de tomar ciência sobre a aquisição de informações obtidas durante a pesquisa sobre o último Meme proposto. Os objetivos específicos desta aula são: desenvolver as habilidades de compreensão leitora e das habilidades linguísticas.

Nesta proposta de aula, buscamos trazer um Meme que viralizou no mundo hispânico, durante o período eleitoral da presidência da República do Peru, em 2016. Trata-se de uma imagem tendo como plano de fundo a figura do jornalista Aldo Mariátegui reagindo de forma desapontada a uma ação inesperada seguida da frase: “Quiso trolejar en Francés le responden en Quechua.”

Levando em consideração todos os elementos linguísticos e extralinguísticos presentes no texto e na fonte de pesquisa, após a leitura do texto, os alunos por meio das questões propostas precisarão identificar o Meme como um gênero discursivo e justificar a resposta,

embasando o resultado por meio de exemplos. A proposta é que os alunos participem coletivamente da leitura do material e respondam oralmente as questões propostas pelo professor (vide material em anexo). É importante compreender que embora no Meme a imagem tenha uma forte relação de sentido com o texto escrito, não necessariamente eles foram produzidos no mesmo momento. E em muitos casos é necessário que o leitor tenha conhecimento sobre o que está acontecendo na imagem e assim possa fazer a construção de sentidos.

Neste Meme de Aldo Mariatégui, os alunos uma vez que tenham tomado conhecimento sobre a identidade e o perfil do jornalista por meio de uma breve pesquisa sugerida pelo professor, eles devem ser capazes de fazer inferências sobre o significado e sentido lexical presentes no texto e estabelecer uma relação direta com o texto imagético. Neste caso, percebemos que os vocábulos “*trollear*” e “*Quechua*” atribuem um sentido que dá vida ao Meme e reverbera na reação do personagem da imagem. Por esse motivo, se faz necessário explorar com os alunos nesta fase o significado desse léxico no texto.

Após essas observações, juntamente com os alunos, percebemos dentro deste Meme que está sendo trabalhado há a citação de outro conhecido gênero muito presente no universo dos jovens: o troll. E com um auxílio de um retroprojetor, fixaremos a seguinte imagem no quadro e explorá-la com a turma.

Figura 11 óculos Troll



Disponível em: <https://lista.mercadolivre.com.br/oculos-sol/charretes-troller> (Acesso: 30/01/2020)

Agregando a informação de que o verbo *trollear* surge a partir do vocábulo do inglês *troll* e que consiste na ação de uma pessoa com o objetivo de provocar e incomodar outra, gerando polêmica, junto a todos os conhecimentos prévios que os alunos, possivelmente, já possuem sobre esse recurso que é muito comum na internet e conseqüentemente pode ser de

fácil identificação para um público jovem. Nós podemos, em junto aos alunos delinear caminhos para que entendamos o sentido que a palavra “*troll*ear” exerce nesse Meme. Como por exemplo: quem usa os óculos no momento do troll? O que é necessário para que haja a *trollagem*? De acordo com a leitura do Meme, a *trollagem* foi bem sucedida? O que influenciou no resultado da *trollagem*? Entre outras questões.

Ainda nesse material, ao analisar a frase presente no Meme, identificamos a palavra Quechua, que não costuma ser muito comum no vocabulário juvenil. Porém, levando em consideração os conhecidos elementos linguísticos presentes no texto e até mesmo uma rápida pesquisa na internet, torna-se possível entender que Quechua é uma língua assim como o Francês. Desse modo, a extração e discussão desses conhecimentos linguísticos ainda nesta fase vão corroborar para a compreensão das atividades futuras desta sequência didática.

Na última etapa desta aula, podemos levantar hipóteses com os alunos sobre o que ocasionou a criação do Meme trabalhado nesta aula, além de informações sobre características dos possíveis agentes do discurso para rirem e/ou se identificarem com essa *trollagem*.

9.3 AULA 3

A partir desta aula, iniciamos a fase conhecida como leitura. Nessa etapa, ocorre o momento em que o aluno deve projetar o conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto. Os objetivos específicos desta aula são: desenvolver as habilidades leitoras e auditivas, explorar as características do gênero entrevista jornalística, questionar o caráter de neutralidade deste gênero, além de explorar os recursos extralinguísticos que corroboram para a construção de sentido.

Nesta atividade, propomos a leitura de um enunciado oral presente em uma determinada entrevista – gênero jornalístico. E neste momento, os alunos devem, com o auxílio do professor, identificar e selecionar marcas e registros de informações presentes no texto, formular hipóteses, questionar, construir interpretações e conhecimentos necessários para alcançarem o objetivo da leitura.

Para esse fim, buscamos utilizar um famoso vídeo de uma entrevista entre Verónica Mendoza, candidata à presidência da República do Peru, do partido político Frente Amplio peruano, nas eleições da presidência do ano de 2016 e o jornalista Aldo Mariátegui.

Figura 12



Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=u6CFd1gVfjs&fbclid=IwAR1kqOEP2qYLVJYCvmgt2AQ2hP1UZNaGrg-oG_T94-IPJQOQny9IPZx0i4. (Acesso 30/08/19)

A seguir a transcrição original do áudio do vídeo:

Transcrição original do áudio em Espanhol

Periodista Aldo: (...) Siempre que recibir una dama es con un regalo... Y espero que ilumine sus entendimientos en su cultura que dice que es bastante basta. (...)

Periodista Mónica: ¿Cómo estás, Verónika? Gracias por estar aquí.

Verónika: Muy buenas noches, Monica... muy buenas noches, Aldo... buenas noches a los panelistas y a todos que nos acompañan desde sus hogares.

Periodista Mónica: Bueno. Muy bien. Vamos a hablar de lo que estás planteando. Vamos a hablar de tu plan de gobierno. Vamos a hablar de alternativas que están brindando al país, pero por supuesto, vamos a señalar el formato que de repente lo has visto en las anteriores ocasiones, pero igual te lo comento, ¿no? En cada uno de ellos tiene cinco minutos, inicialmente en la primera ronda para preguntarte cosas muy precisas y para responder. Y finalmente, yo también intervengo en el panel, hay una segunda ronda de tres minutos cada uno y eso es lo que va a permitirnos a nosotros a conocer un poco más de tu plan. Adelante, Aldo...

Periodista Aldo: Bonsoir, cher amie! Bien viene a nuestro programa. Sam's de me meció ese es en base al ancestro y el pasaporte francés quería saludarla...

Verónika: Saludo en Quechua.

Aldo: Merci beacoup!

Verónika: Trozos en Quechua...

Aldo: En verdad, Quechua nos es mi fuerte... el Francés tampoco... esto en realidad ha sido una chanca de último minuto... Pero...

Verónika: Vale la pena el esfuerzo. Muy bien... felicitaciones...

Aldo: Sí... Sí...

Verónika: Pero la próxima en Quechua, por favor

Aldo: Muy bien...

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=u6CFd1gVfjs&fbclid=IwAR1kqOEP2qYLVJYCvmgt2AQ2hP1UZNaGrg-oG_T94-IPJQOQny9IPZx0i4. (Acesso 30/08/19)

Antes mesmo de dar início à visualização do vídeo, é possível explorar com os alunos recursos linguísticos e extralinguísticos presentes na Figura 2 que podem contribuir para que eles alcancem identificar que se trata do gênero discursivo entrevista. Esse processo de

reconhecimento do gênero acontece através de uma análise minuciosa dos elementos presentes no material. Dentre eles, por exemplo, estão a escolha de um léxico específico, os agentes do discurso e a forma como o texto se organiza dentro do gênero. Nesse caso, a troca alternada dos turnos de fala e a maneira como o texto é organizado dentro do gênero também evidenciam as características do gênero jornalístico entrevista. A partir disso, podemos explorar com os alunos as características e a importância desse gênero discursivo tão presente no nosso cotidiano.

É sabido que a entrevista jornalística é um gênero discursivo com finalidade geralmente informativa, veiculado, sobretudo pelos meios de comunicação, tais como: telejornais, internet, programas de rádios, televisão e entre outros. Trata-se de um gênero marcado pela oralidade produzido pela interação de dois ou mais sujeitos ativos na construção desse processo. Isto é, existe a presença de pelo menos um entrevistador, responsável por fazer as perguntas e o entrevistado ou entrevistados quem responde às questões.

Assim como os inúmeros gêneros do discurso, a entrevista jornalística possui uma função social extremamente importante, sendo crucial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico da sociedade, visto que propicia um debate sobre determinado tema e propõe uma reflexão sobre o assunto.

Adicionando às características já citadas sobre o gênero jornalístico “entrevista”, a crença do caráter neutro assume um papel de suma importância dentro desse contexto, uma vez que entendemos que devido à função social que esse gênero informativo apresenta, a imparcialidade do entrevistador torna-se um valioso instrumento para a difusão do conhecimento e para oportunizar o parecer crítico da sociedade. Entretanto, mediante a leitura que é feita durante a visualização do referido vídeo, é possível que questionemos e problematizemos com os alunos a crença desse caráter neutro que uma entrevista possui.

Durante a visualização da referida entrevista, os alunos são expostos a situações que fugiriam de um contexto comum de uma entrevista jornalística. Como já é sabido, esta entrevista ocorreu no ano de 2016, em um programa televisivo no Peru, país que tem o Espanhol como língua oficial, durante o período eleitoral no país. Verónica, candidata à presidência da república do Peru pelo partido de esquerda *Frente Amplia*, foi convidada pelo programa de televisão *Sin Medias Tintas* para uma entrevista que objetivava o esclarecimento sobre o seu plano de governo e as ferramentas que ela utilizaria para governar o país. Certamente eles já viram o mesmo modelo de entrevistas em telejornais brasileiros. Entretanto, logo no início da entrevista, a candidata é surpreendida pelo jornalista Aldo Mariátegui, que lhe presenteia um livro que difere dos ideais políticos defendidos pela

candidata. É perceptível que esse momento gera certo constrangimento aos que estão presentes no recinto, mas as coordenadas para o andamento da entrevista seguem.

Levando em consideração a trajetória de vida de Verónica Mendoza, que embora tenha nascido no Peru, passou parte de sua vida na França onde cresceu e estudou por causa da mãe francesa que lhe conferiu dupla cidadania, e a carreira e o posicionamento político que ela defende, o renomado jornalista decide iniciar a entrevista falando em Francês, uma das línguas dominadas pela candidata. Nesse momento, mais uma vez, observamos a desconfortável situação que paira sobre o estúdio e gera certo desconforto aos presentes. Entretanto, Verónica Mendonza resolve responder em Quechua, língua indígena falada por diversos grupos étnicos – de que ela também faz parte - na América do Sul, inclusive no Peru. Dessa vez, a inesperada atitude da candidata deixa o entrevistador Aldo um tanto quanto desconfortável e sem saber como agir diante do inesperado.

Após fazer uma breve introdução, durante a aula, sobre os personagens que protagonizam a entrevista e um breve resumo sobre sua história, já é possível traçar um perfil de cada um deles e permitir que os alunos insiram as informações pertencentes a cada personagem dentro de uma situação comunicativa e desse modo já criem expectativas sobre o que será tratado ao longo da entrevista.

Mas diante dessas atitudes e reações recorrentes nesse material, questionamentos referentes à questão do caráter de neutralidade por parte do entrevistador, durante a entrevista, surgem à tona e nos fazem refletir sobre o tipo de difusão do conhecimento que este veículo comunicativo propaga. Perguntas como: “Por que oferecer um livro que diverge da posição política da candidata?” “Por que iniciar uma entrevista em um canal exibido em um país como o Peru, para um público falante de Espanhol, com entrevistadores e entrevistada que domina esse idioma usando outro idioma que nada tem a ver com o contexto do país?”.

Essas análises realizadas durante o processo de enunciação em conjunto com os alunos nos permitem patentear as subjetividades que são construídas e ideologias subjacentes aos enunciados, contribuindo para uma leitura mais direcionada, crítica e menos simplória dos discursos veiculados pelos meios de comunicação. E a partir disso, o levantamento de hipóteses que reverberem nas respostas dessas indagações pode ser apontado pelos alunos. “Será que Aldo Mariátegui compactua da mesma visão política de Verónica Mendoza? De que forma ele expressa isso?” “Levando em consideração à realidade da candidata, os ideais defendidos por ela e a visão política do entrevistador, podemos afirmar que a escolha da língua francesa para iniciar o diálogo foi algo provido de ironia?” Essas e outras questões

podem direcionar esse processo de leitura e garantir que haja uma interpretação que está para além do que está sendo dito.

Ademais, é importante salientar que no uso das atribuições dessas indagações, é muito válido apontar questões que podem promover a interpretação desta mesma entrevista sob outra perspectiva, fundamentando a atitude de Aldo Mariátegui e questionando a atitude de Verónica Mendonza enquanto uma figura política de partido de Esquerda. Inclusive, compararmos com a forma como tais situações se apresentam de forma sutil nos discursos presentes na nossa sociedade já que é muito comum, por exemplo, ouvirmos frases como: “Fulano é de esquerda, mas usa Iphone.” “Viaja para vários países ricos, mas diz que vai lutar pelos pobres.”.

Essas e outras sentenças reforçam a ideia de que existe um único perfil de pessoa que pode fazer parte daquele determinado grupamento. Logo, se ela faz parte desse grupo que defende o direito dos menos favorecidos, não pode ter acesso a acervos que o grupamento composto por pessoas consideradas bem-sucedidas tem. É como se ter um aparelho celular mais caro e reconhecido no mundo inteiro lhe roubasse o direito de acreditar que esse benefício deve ser um direito de todos os cidadãos. É como se ter tido a oportunidade de estudar, se formar, dominar outra língua tida como culta, morar fora e/ou ter uma boa formação acadêmica a fizesse uma cidadã menos peruana e indigna de governar para o seu próprio povo.

Após esse debate gerado pela leitura crítica e detalhada do conteúdo da referida entrevista, os alunos serão capazes de fazer a assimilação entre o meme trabalhado na aula anterior e a entrevista. Além de identificar, por exemplo, o papel semântico que existe na entrega do presente no início do vídeo e nas escolhas dos idiomas usados no início da entrevista que reforçam a ideia de que as escolhas realizadas na produção do discurso não são aleatórias.

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias — ainda que possam ser inconscientes —, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado. Quer dizer: quando se interage verbalmente com alguém, o discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possui sobre o assunto, do que se supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que se tem, da posição social e hierárquica que se ocupa em relação a ele e vice-versa. Isso tudo pode determinar as escolhas que serão feitas com relação ao gênero no qual o discurso se realizará, à seleção de procedimentos de estruturação e, também, à seleção de recursos linguísticos. (BRASIL, 1998. p. 22)

Assim, considerando as escolhas utilizadas para a construção desse discurso o contexto histórico no qual ele está inserido, espera-se que os alunos possam compreender a relevância desta entrevista na construção de opinião dos telespectadores, uma vez que ao realizar essa leitura, essas pessoas passam a refletir e a construir sentido sobre o que foi lido. E são essas construções de sentidos, considerando que cada coenunciador é único, que vão corroborar para o surgimento de diferentes interpretações subjetivas do mesmo material.

9.4 AULA 4

“Quadro nenhum está acabado,
disse certo pintor;
se pode sem fim continuá-lo,
primeiro, ao além de outro quadro que, feito a partir de tal forma, tem na tela, oculta, uma porta
que dá a um corredor
que leva a outra e a muitas outras.”

(João Cabral de Melo Neto)

Ao observarmos a metáfora contida no poema de João Cabral de Melo Neto, podemos facilmente compará-la às múltiplas interpretações existentes em apenas um enunciado, visto que um enunciado não tem fim nele mesmo. Mas se trata de um caminho longo e contínuo que pode variar no tempo e espaço, concedendo sempre múltiplas possibilidades de acordo com a bagagem político-sócio-cultural que cada enunciatário carrega. É o que podemos observar atentamente no decorrer desta proposta.

Nesta aula, os alunos irão analisar a repercussão na internet do vídeo da entrevista entre o jornalista Aldo e a candidata Verónica e levantar hipóteses sobre outras possíveis interpretações do vídeo. Os objetivos específicos desta aula são: desenvolver a habilidade oral e escrita, reconhecer os comentários de redes sociais como gêneros do discurso, além de levantar hipóteses, criando outras possibilidades interpretativas na repercussão desta entrevista.

Iniciaremos a aula revendo o vídeo da entrevista com o enfoque na repercussão que houve na internet.

Figura 13 Thug life Verónica Mendonza



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yrLT4HBaSfg> (18/09/2019)

Estabelecendo uma relação com a figura 11 (óculos Troll) trabalhada na aula 2, podemos explorar com os alunos o papel semântico que os óculos exercem nessa imagem. Além de levantar hipóteses sobre a identidade e o perfil da pessoa que fez essa alteração na imagem. Juntos nós podemos perceber que, certamente, esse criador assume características e postura que compactuam com as visões e a conduta da candidata e por isso, na perspectiva dele, os óculos que simbolizam o sucesso da trollagem devem estar com Verónica Mendonza.

Ainda analisando a repercussão do vídeo, temos a considerar os comentários extraídos do vídeo que foram feitos pelas pessoas que assistiram à entrevista.

Figura 14 Comentários



dgranadoso 3 anos atrás
gracias a esa payasada de Alditus, Veronika casi pasa a la segunda vuelta encima sale humillado
Responder · 8

chichanleon123 3 anos atrás
Ver la cara de Alditus cuando pierde no tiene precio.
Responder · 7

Victor Arata 3 anos atrás
ALDO S UNA BESTIA,,,,NO SABIA DONDE MEETR LA CARA EL IMBEIL
VIVA VERO
NUEVA YORK ESTA CON VERO
Responder · 9

Krist XD 3 anos atrás
jajajajajajaja toma esa Aldito, para la proxma no subestimes a tus invitados
Responder · 8

tobias Manuel Montoya Lopez 3 anos atrás
ALDO SINCESARAMENTE EN CIERTAS OCACIONES HACES EL RIDÍCULO ...CREO QUE TU AFAN DE HACER QUEDAR MAL A LOS ENTREVISTADOS NO ES ALGO QUE REALMENTE SEA TU FUERTE ..
Responder · 7

Franco Perez 3 anos atrás
Veronika siempre lo caga jajajaj
Responder · 6

Rolando Condori 3 anos atrás
veronica tu puedes ese tal ALDO MARIATEGUI es un pobre diablo que lo unico que sabe es querer impresionar por no sabe nada del peru es un don nadie vamos veronica
Responder · 6

JavierNL 3 anos atrás
Creo que es hora que este tipo de pseudo- entrevistadores empiecen a dar un paso atrás. Vergonzoso, racista e irrespetuoso ante una dama. Lamentablemente, hay personas que hacen gala de un ego enfermizo y desviado y dejan atrás la ética y profesionalismo que otrora era la norma. Aplaudo efusivamente la reacción de la Srta Veronika y la gran lección que ojalá aprenda el aprendiz de periodista.
[Mostrar menos](#)
Responder · 7

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yrLT4HBaSfg> (18/09/2019)

Por meio da leitura desses comentários, os alunos irão estabelecer uma relação com o vídeo e identificar se com os comentários é possível ter uma ideia do perfil e da visão política deste grupo de comentarista. E considerando a subjetividade de cada intérprete e a bagagem que cada um traz consigo, iremos propor uma atividade de pesquisa e criação de possíveis comentários que evidenciem a existência de uma diferente forma de interpretar o vídeo, como por exemplo, uma abordagem que considere a postura do jornalista Aldo plausível. E como produto final, podemos propor aos alunos a elaboração de uma nova edição do vídeo colocando os óculos que evidenciam o sucesso da trollagem no jornalista Aldo, destacando o momento exato e a atitude dele que poderia ser considerada um feito digno desse recurso.

Na aula seguinte, os alunos poderiam apresentar o vídeo editado e após a divisão da turma em duas partes, os grupos poderiam defender os diferentes pontos de vista que levaram o uso dos óculos nos diferentes personagens.

Estas últimas atividades fazem parte da fase conhecida como pós-leitura que permite que os alunos sejam capazes de analisar o que viram e ouviram, além de propiciar que eles avaliem e façam um resumo sobre todo conteúdo em que foram expostos. É importante destacar que esta etapa é tão importante quanto às outras e é capaz de promover a emissão de opiniões e críticas.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, desenvolvemos uma proposta didática sobre formas que podem contribuir para um ensino contextualizado, prazeroso e que propicie a criticidade do aluno por meio do ensino de Língua Espanhola. Uma pesquisa construída a partir da utilização de materiais provenientes de diferentes fontes e de diferentes gêneros nos levou a refletir sobre a leitura e o fomento do pensamento crítico por meio de uma proposta didático-pedagógica.

Quando pensamos no ensino de Língua Estrangeira, possivelmente o foco pode recair sobre o ensino de vocabulário, conteúdos gramaticais, entre outros elementos linguísticos, o que de fato faz parte da aprendizagem de uma língua. Entretanto, nós professores de Espanhol, temos a responsabilidade de contribuir para a formação do aluno de uma forma global, respeitando o contexto sócio histórico de cada um e promovendo um ensino que possibilite ao aluno ser ativo na construção de significado e dar aplicabilidade ao que lhe foi ensinado.

É de nosso conhecimento que ser professor, mais especificamente de Espanhol, tornou-se um grande desafio devido a tantas alterações nas políticas educacionais do nosso país e, diante de tantas adversidades, há também receios e questionamentos que nos levam a pensar sobre até onde podemos ir e que tipos de materiais nós podemos levar para sala de aula, ao buscar a melhor forma de ensinar. E simultaneamente a isso, compreendemos que há uma diversidade de caminhos que podem nos levar ao mesmo fim e por isso precisamos entender que cada um, seja aluno ou professor, traz em si marcas de vivências e formações que culminam na maneira de aprender e na forma de ensinar.

Considerando os estudos realizados neste trabalho, podemos destacar alguns pontos de muita importância para o aprimoramento da nossa prática pedagógica, como o ensino do Espanhol como uma ferramenta para o fomento do pensamento crítico do aluno, a importância do uso de variados gêneros do discurso em sala de aula e o compromisso da escola com a formação leitora dos alunos, respaldando-nos sempre nos documentos oficiais que orientam a educação básica no nosso país.

Os estudos de Solé (1998) em sintonia com os estudos de Foucambert (1994) contribuíram de forma significativa para a construção desta pesquisa, uma vez que delinearam caminhos para a elaboração de atividades que podem promover o desenvolvimento da habilidade leitora. Ainda, tendo também como base para a elaboração desta pesquisa, tivemos os estudos da Análise do Discurso, que entendem a leitura como enunciação, além de uma

análise sobre a perspectiva bakhtiniana sobre os gêneros do discurso e a importância do seu uso nas salas de aula de Espanhol.

Em suma, podemos concluir que um ensino de qualidade é um ensino que promova a reflexão e ofereça ao aluno a possibilidade de ser um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. É entender que a educação é o caminho da transformação e, portanto, um direito de todos. E nós, enquanto profissionais da educação, precisamos colocar em prática e fazer valer o compromisso da escola com a formação leitora dos alunos e executar o nosso dever que é formar cidadãos letrados e críticos capazes de analisar os mais variados discursos existentes, construindo significados e refletindo sobre o mundo que pertencemos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas – SP: Papyrus, 2002.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. **Estética da criação verbal**. São. Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- _____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.
- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 1998.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: ArtMed, 1994.
- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.
- LAJOLO, Marisa P. “O texto não é pretexto”. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. p. 18-24.
- MAINGUENEAU, D. Discurso, enunciado, texto. In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6ª ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013. p. 57-64.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3ed. Campinas: Pontes, 1977.
- MOTTA, Aracelle Palma Fávero. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente**. Londrina: Pontes, 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3ed. Campinas: Pontes, 2001.
- _____. **A Linguagem e seu funcionamento**. 4ed. Campinas: Pontes, 1996.
- ROJO, Roxane (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêtica. 2000.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- VERGNANO JUNGER, Cristina de Souza. **Leitura e Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira: um enfoque discursivo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. p. 23-30.

APÊNDICE A – PROPOSTA DIDÁTICA

Español - Enseñanza Media - 1º ano.
El género entrevista en la sala de clase.
Profesora: Rafaela de Oliveira Pinto.

AULA 1

Reprodução no Power Point de alguns exemplos de Memes famosos. É importante destacar que não precisamos nos preocupar em nomear o gênero neste momento.

Durante a apresentação, os alunos serão questionados sobre o que acontece em cada Meme, sobre o que ocasionou a criação de cada um deles e a relação de cada imagem com as frases.

Após a exploração dos Memes expostos nos slides, o seguinte Meme disponível em: <https://www.elpopular.pe/virales/2016-02-08-aldo-mariategui-vs-veronika-mendoza-memes-dejo-entrevista-foto> ficará fixado no quadro e o professor irá propor que os alunos investiguem sobre o personagem na imagem e a possível relação com a frase.

AULA 2

- Lee el Texto y debate oralmente las preguntas que siguen:



Disponible en: <https://www.elpopular.pe/virales/2016-02-08-aldo-mariategui-vs-veronika-mendoza-memes-dejo-entrevista-foto>. Accedido el 09/10/2019.

1. Identifica el género discursivo del Texto 1. ¿Dónde lo encontraríamos?
2. ¿Qué elementos lingüísticos y/o extralingüístico haz utilizado para justificar tu respuesta anterior?
3. ¿Qué es un troll?
4. Tras leer el texto, explica que es *Quechua*. Justifica tu respuesta.
5. Teniendo en cuenta el estado de ánimo del hombre en la imagen, ¿qué crees que ha sucedido?

AULA 3

- Ve el video y contesta a las preguntas:

Vídeo: Verónica Mendoza, candidata presidencial del Frente Amplio peruano, responde en Quechua saludo del periodista Aldo Mariátegui.



Disponible en:

https://www.youtube.com/watch?v=u6CFd1gVfjs&fbclid=IwAR1kqOEP2qYLVJYCVmgt2AQ2hP1UZNAGrg-oG_T94-IPJQOQny9IPZx0i4. Accedido el 30/08/19.

Transcripción del audio:

Periodista Aldo: (...) Siempre que recibir una dama con un regalo... Y espero que ilumine sus entendimientos en su cultura que dice que bastante basta. (...)

Periodista Mónica: ¿Cómo estás, Verónica? Gracias por estar aquí.

Verónica: Muy buenas noches, Monica... muy buenas noches, Aldo... buenas noches a los panelistas y a todos que nos acompañan desde sus hogares.

Periodista Mónica: Bueno. Muy bien. Vamos a hablar de lo que estás planteando. Vamos a hablar de tu plan de gobierno. Vamos a hablar de alternativas que están brindando al país, pero por supuesto, vamos a señalar el formato que de repente lo has visto en las anteriores ocasiones, pero igual te lo comento, ¿no? En cada uno de ellos tiene cinco minutos, inicialmente en la primera ronda para preguntarte cosas muy precisas y para responder. Y finalmente, yo también intervengo en el panel, hay una segunda ronda de tres minutos cada uno y eso es lo que va a permitirnos a nosotros a conocer un poco más de tu plan. Adelante, Aldo...

Periodista 1: Bonsoir, cher amie! Bien viene a nuestro programa. Sam's de me meció ese es en base al ancestro y el pasaporte francés quería saludarla...

Verónica: Saludo en Quechua.

Aldo: Merci beacoup!

Verónica: Trozos en Quechua...

Aldo: En verdad, Quechua nos es mi fuerte... el Francés tampoco... esto en realidad ha sido una chanca de último minuto... Pero...

Verónica: Vale la pena el esfuerzo. Muy bien... felicitaciones...

Aldo: Sí... Sí...

Verónica: Pero la próxima en Quechua, por favor

Aldo: Muy bien...

1. De acuerdo con el discurso inicial de la periodista Mónica en el video presentado, ¿cuál es la principal característica del género discursivo entrevista?
2. ¿En qué medios solemos encontrar las entrevistas?
3. Entrevista es un género discursivo producido por la interacción de dos o más personas y generalmente con función informativa. Aunque las entrevistas reivindiquen un estatus de transparencia e imparcialidad por parte del entrevistador, observamos en este video tomas de posición explícitas o implícitas, embates de sentido y marcas de la opinión. Explicita algunas de esas marcas presentes en el video.
4. Teniendo en cuenta el cambio final del estado de ánimo del periodista, explica que ha sucedido.
5. Haz una breve investigación acerca de la vida de la candidata presidencial Verónica Mendonza y sobre el periodista Aldo Mariátegui y contesta las siguientes preguntas:
 - a) Explica el papel semántico del regalo, en el inicio del video, y la expresión facial de Verónica frente a eso.
 - b) En este contexto, explica la relación que hay entre el Francés y el Quechua en el video.

AULA 4

Analizando la repercusión del video

- Ve el video, observa -Thug Life Verónica Mendonza



Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=yrLT4HBaSfg> (18/09/2019)

- Analiza los comentarios del video

 **dgranadoso** 3 años atrás
gracias a esa payasada de Alditus, Veronika casi pasa a la segunda vuelta encima sale humillado
Responder • 8  

 **chichanleon123** 3 años atrás
Ver la cara de Alditus cuando pierde no tiene precio.
Responder • 7  

 **Victor Arata** 3 años atrás
ALDO S UNA BESTIA,,,,NO SABIA DONDE MEETR LA CARA EL IMBEIL
VIVA VERO
NUEVA YORK ESTA CON VERO
Responder • 9  

 **Krist XD** 3 años atrás
jajajajajajaja toma esa Aldito, para la proxma no subestimes a tus invitados
Responder • 8  

 **tobias Manuel Montoya Lopez** 3 años atrás
ALDO SINCESARAMENTE EN CIERTAS OCACIONES HACES EL RIDÍCULO ...CREO QUE TU AFAN DE HACER QUEDAR MAL A LOS ENTREVISTADOS NO ES ALGO QUE REALMENTE SEA TU FUERTE ..
Responder • 7  

 **Franco Perez** 3 años atrás
Veronika siempre lo caga jajajaj
Responder • 6  

 **Rolando Condori** 3 años atrás
veronica tu puedes ese tal ALDO MARIATEGUI es un pobre diablo que lo unico que sabe es querer impresionar por no sabe nada del peru es un don nadie vamos veronica
Responder • 6  

 **JavierNL** 3 años atrás
Creo que es hora que este tipo de pseudo- entrevistadores empiecen a dar un paso atrás. Vergonzoso, racista e irrespetuoso ante una dama. Lamentablemente, hay personas que hacen gala de un ego enfermizo y desviado y dejan atrás la ética y profesionalismo que otrora era la norma. Aplaudo efusivamente la reacción de la Srta Veronika y la gran lección que ojalá aprenda el aprendiz de periodista.
[Mostrar menos](#)
Responder • 7  

Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=yrLT4HBaSfg> (18/09/2019)

Tras ver el video y analizar los comentarios, contesta oralmente las siguientes preguntas.

1. Explica la diferencia que hay entre el primer y el segundo video.
2. Explica el papel semántico de las gafas que surgen al final del video.

3. Teniendo en cuenta la función del género discursivo entrevista y todo que hemos visto y discutido en esta clase, ¿crees que de hecho la imparcialidad está presente en este video? Justifica tu respuesta.
4. Establece una relación entre el último video y los comentarios destacados del primer video.
5. ¿Crees que es posible que haya diferentes interpretaciones para la repercusión de este video?

Ahora te toca a ti

Imagínate como un seguidor o invitado del canal *Chulls TV* (segundo video) que tiene una diferente opinión acerca de lo que ocurre durante el video y crea comentarios que defiendan tu interpretación.

Si deseas, puedes hacer una nueva edición del video poniendo las gafas en el periodista Aldo. Pero para eso, es necesario que destaque en que momento del video la postura del periodista podría ser considerada un hecho digno de este recurso.